

## **Ata da 4º Reunião Extraordinária dos Conselheiros do Refúgio de Vida Silvestre de Una – RVS, e da Reserva Biológica de Una – REBIO de Una, em 13/Setembro/2017.**

A reunião foi aberta às 09H00m pela presidente do Conselho e representante do ICMBIO, Tatiana Alves Fona e Franco, responsável pelo RVS de Una, em segunda chamada. Com a presença dos seguintes membros do Conselho: Inaceres, UESC, Associação SABCUR, Associação do Sétimo Dia, Associação do Barro Vermelho, Associação Esperança Vale Verde, Associação do Cajueiro II, Associação Indígena Tupinambá de Rio do Mamão, Associação Vencedora da Piedade, Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Agricultura e Meio Ambiente da Prefeitura de Una, Associação Dois Pequenos e Médios Produtores do Jacão e ICMBIO. A presidente abre a reunião dando boas vindas a todos e avisando que a FUNAI, INEMA, INCRA, ASPROVE, Hotel Transamérica e Pousada Ilha do Desejo justificaram a ausência. O IBAMA e a CEPLAC não justificaram ausência. Em seguida os membros se apresentaram. O representante do Cajueiro II, Kleber, destaca a necessidade da participação do INCRA, Tatiana esclarece que todos os membros foram convidados. Em seguida Tatiana explica por que foi convocada uma reunião extraordinária e fala que o ICMBIO tem prazos para responder às demandas. Em seguida Tatiana expõe a programação da reunião: Concluir Ata da Reunião passada; Explicar sobre licenciamento no ICMBIO e Submeter à consulta os três processos: Linha de Distribuição de Energia (LD) Coelba Rod. Una-Pedras, MP Cajueiro I e II e MP Barro Vermelho-Maruí. Em seguida Tatiana expõe o acordo de convivência. O representante do Cajueiro II e Tupinambá questionam sobre o horário de início da reunião e fica decidido que quem tiver de carro dará carona e o final da reunião fica marcado para 11:30. Em seguida Tatiana lê a ATA da reunião do dia 23 de maio de 2017, após a leitura a ATA foi aprovada por unanimidade. Em seguida Tatiana diz que não haverá tempo para todos os informes, mas destaca que o ICMBio está com edital aberto para capacitação de Conselhos de UCs e que os membros interessados podem sugerir temas e atividades como intercâmbio, cursos e eventos para serem submetidas ao edital. Em seguida Tatiana explica sobre licenciamento no ICMBio e a manifestação de processos do Conselho conforme o regimento. Tatiana explica sobre os impactos de obras e empreendimento e medidas mitigadoras. A representante da UESC, Camila Cassano, diz que o grande impacto é a supressão de vegetação para a instalação da rede elétrica. Tatiana explica sobre as medidas compensatórias da instalação de uma obra e dá exemplos. Tatiana explica que o ICMBIO não faz licenciamento, apenas dá autorização para licenciamento, em seguida dá exemplo de como o processo de autorização ambiental ocorre. Tatiana explica a diferença entre medidas mitigatórias, condicionantes e medidas compensatórias. Diante dos questionamentos sobre licenciamento, Tatiana propõe uma pauta com capacitação sobre licenciamento ambiental com data a ser definida. Edileusa afirma que seria imprescindível a presença do IBAMA para tratar de licenciamento, Tatiana explica que o IBAMA também foi convidado para a reunião. Tatiana explica a Instrução Normativa ICMBIO nº 07/2014 e a manifestação do ICMBio baseada nos impactos aos objetivos e atributos da UC.

Tatiana explica que as linhas já instaladas não passaram pelo Conselho pois o mesmo ainda não existia. Em seguida Tatiana apresenta os estudos feitos para a instalação da Linha de Distribuição de Energia Elétrica (LD) Rodovia Una-Pedras. Camila pergunta se haverá deliberação, Tatiana explica que o Conselho não é deliberativo, mas pode dar sugestões e o ICMBio acata ou não, e explica que o Conselho também pode fazer uma carta de manifestação se achar que o ICMBio deveria acatar as sugestões. Em seguida Tatiana apresenta o Estudo Ambiental de Atividade de Pequeno Impacto feitos para a LD MP - Cajueiro I e II. Em seguida Tatiana explica o objetivo do RVS de Una descrito no decreto s/nº de 21.12.2007. Shigueaki questiona que os conselheiros deveriam ter acesso aos processos antes das reuniões, Tatiana explica que vai consultar o ICMBio se pode disponibilizar o processo para os conselheiros sem solicitação formal de vista ao processo. Jurandi afirma não vê necessidade de avaliação pelos conselheiros pois não haveria impacto, Tatiana afirma que haverá impacto sim. Em seguida os membros passaram a avaliar os impactos da LD. Tatiana apresenta os impactos negativos e positivos que estudo mostrou. Cleber pergunta se o ICMBIO já aprovou o projeto ou se ainda está em análise, Tatiana diz que após apreciação do conselho o RVS irá tramitar o processo a CGIMP-ICMBio sede. Paulo diz que a UC analisa o projeto e elabora os subsídios técnicos, dentro da realidade. Tatiana explica que os tramites do projeto é o mesmo de antes, mas atualmente a população tem mais acesso através do Conselho. Tatiana diz que o papel do ICMBio também é compatibilizar o uso da terra com a conservação ambiental e não tornar os projetos inviáveis, mas ponderar os dois lados. Ficou decidido que no projeto da LD Cajueiro I e II será acrescentado os impactos identificados pelos técnicos do ICMBio. Ainda será feito uma recomendação de recuperação de uma área igual a desmatada com plantio de espécies da flora nativa dentro do RVS, a área será identificada pelo ICMBio em consulta aos proprietários. Em seguida Tatiana apresentou o projeto LD MP Barro Vermelho-Marum. Tatiana demonstra que este projeto é mais complexo e passa dentro da Rebio e RVS de Una. Tatiana explica que algumas informações do estudo não bateram com a vistoria do ICMBio, como identificação de espécies arbóreas de madeira nobre, áreas de vegetação identificadas como sem cobertura florestal, vegetação média e avançada identificada como vegetação inicial. Tatiana expõe também a ausência de estudo da fauna e a previsão de instalar cabos de energia e postes no interior da REBIO. Sr. Didi, residente no interior da REBIO de Una, questiona que está na região desde 1957, há muito tempo desde antes da Rebio e que ele deveria ter direito ao Luz para Todos também. Tatiana explica que a lei prevê a desapropriação dos proprietários em REBIO, portanto geralmente o governo não oferece de políticas públicas de fixação do homem no campo como o Luz para Todos. Tatiana continua a expor o projeto da LD. Edileusa propõe que não se discuta a linha dentro da Rebio, que os moradores da região não concordam com a linha dentro da Rebio, mas que devem discutir a passagem da linha no RVS. Tatiana diz que existe programa da Coelba para instalação de energia solar, menos impactante em áreas florestadas na UC. Edileusa diz que já procurou a Coelba no passado e a mesma diz não ser viável economicamente a instalação de energia solar na região. Jurando diz que deve haver uma sintonia entre as instituições para que a Coelba não submeta projetos mal elaborados que certamente não serão licenciados

pelo ICMBio, sendo uma perda de tempo se discutir um projeto inviável enquanto os moradores da região estão no escuro. Tatiana diz que optou em apresentar o processo ao Conselho para saberem como é o projeto e estudo, mantendo a transparência sobre o assunto e respeitando o regimento, mas diz que pode tramitar o processo a CGIMP-ICMBio para decisão superior. A representante do TUPINAMBÁ do Mamão, Tiele, questiona que se houverem mudanças agora no projeto vai demorar mais ainda para a energia chegar. Cleber alega que a parte do projeto que passa no Mamão não causará impacto ambiental. Tatiana informa que precisa encaminhar o parecer do ICMBio-RVS e REBIO e que os questionamentos do Conselho poderão ser encaminhados juntos. As 12h00 a representante da UESC se retirou e a reunião continuou. Tatiana explica que o ideal seria ter o plano de manejo do RVS. Tiele diz que existe um projeto de LD separado para cada área - Mamão e Maruim - e que seria bom checar junto a Coelba. Tatiana diz que a articulação de outros órgãos como Prefeitura, ICMBio- CR7 ou sede, Coelba e etc para acessarem e analisarem o projeto antigo menos impactante. Ficou decidido que será formada uma Câmara Técnica para viabilizar o projeto de LD na região do Mamão e Maruim. Edileusa ficou responsável por convidar os interessados para formar a Câmara Técnica. Sem mais a tratar, a presidente encerrou a reunião às 12h50m. Eu, Rogério Martins Borges redigi a referida ATA.